

Condições de oxigenação adequadas durante anestesia são cruciais para o bom êxito da cirurgia vascular experimental em suínos. Observações foram feitas em 19 suínos com 2 meses de idade, peso entre 5 e 20 Kg e divididos em 3 grupos de avaliação. No grupo I (n=6) realizou-se **a indução inalatória com halotano/O<sub>2</sub> (2-3vol%) e manutenção sob máscara (0,5-1vol%)**. No grupo II (n=5) utilizou-se **indução I.V. (tio-nembutal 5mg/Kg) e inalatória (halotano/O<sub>2</sub>, 2-3vol%), larin - goscopia com** intubação orotraqueal (IOT) e manutenção semelhante ao grupo I. No grupo III (n=8), a técnica de indução e manutenção foi idêntica ao do grupo II, porém a IOT foi realizada após injeção I.V. de relaxante muscular (succinilcolina ou atracúrio). As variáveis monitorizadas durante as anestésias consistiram em medidas de saturação de O<sub>2</sub> arterial (oximetria ou gasometria), termometria, ECG contínuo e ventilometria nos casos de IOT. Os resultados deste estudo demonstram que: 1) ventilação sob máscara determina níveis instáveis de anestesia/oxigenação; 2) IOT sem relaxante muscular adequado estabelece intensa dessaturação; 3) o bloqueador neuromuscular atracúrio parece promover condições ideais de IOT.